

# AVALIAR PARA APRENDER<sup>1</sup>

Helóisa Poltronieri<sup>2</sup>  
Regilson Maciel Borges<sup>3</sup>

Em sua obra *Avaliar para Aprender: fundamentos, práticas e políticas*, Domingos Fernandes, doutor em Educação Matemática pela Texas A&M University, professor associado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, apresenta o que chama de uma espécie de estado da arte no qual busca estabelecer com o leitor uma “quase-conversa”, a fim de identificar problemas, bem como encontrar formas de ultrapassá-los.

Num período em que prevalecem nas escolas os modelos de avaliação que buscam atribuir classificações e um sistema educacional que faz com que os alunos percam o interesse pela escola e a abandonem devido a constantes reprovações, o livro em questão nos leva ao questionamento quanto às avaliações pautadas em princípios de classificação e seletividade por vezes presentes em nossos contextos educacionais.

A fim de propor caminhos que norteiem práticas de avaliação e políticas pautadas em uma avaliação nomeadamente formativa, o autor lança mão de uma nova concepção de avaliação que tem por objetivo *regular e melhorar as aprendizagens dos alunos*, denominando-a *Avaliação Formativa Alternativa*. Essa designação sublinha a diferença com a avaliação formativa de raiz behaviorista e psicométrica e, ao mesmo tempo, reforça a ideia integradora de que a alternativa que se propõe às práticas dominantes de avaliação é a avaliação formativa.

O livro está organizado em cinco seções ou capítulos, incluindo a esta organização a *Introdução* onde o autor apresenta algumas considerações gerais acerca da natureza, dos potenciais destinatários e dos objetivos do que se discute e analisa na obra. Numa sexta parte, traz um Anexo com uma seleção de publicações na área da

<sup>1</sup> FERNANDES, D. *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: UNESP. 2009. 221 p.

<sup>2</sup> Mestranda do PPGE (Estudos em Avaliação) da PUC-CAMPINAS helo\_poltronieri@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestrando do PPGE (Estudos em Avaliação) da PUC-CAMPINAS regilsonborges@gmail.com

avaliação das aprendizagens. Trata-se de um estudo do tipo *estado da arte*, onde o autor busca sistematizar o que tem sido publicado na literatura sobre a avaliação das aprendizagens, e o faz com muita propriedade, verificado na análise interpretativa que se desenvolve ao longo da obra.

Na segunda seção intitulada *Três Razões Suficientes Para Mudar a Avaliação*, discute-se acerca do *desenvolvimento das teorias da aprendizagem, desenvolvimento das teorias do currículo e a democratização das escolas públicas* como razões que justificam a necessidade de mudança das atuais práticas de avaliação. Fernandes destaca a influência do behaviorismo no ensino e na avaliação nas últimas décadas, em contraste com um paradigma cognitivista e construtivista que tem por princípios abranger processos complexos de pensamento, utilizando avaliações mais abertas e variadas, propondo tarefas desafiadoras para os alunos de maneira contínua e integrada ao processo de ensino e aprendizagem. A avaliação quando bem planejada, salienta o autor, tem impacto relevante nos sistemas educacionais visto que orienta os estudantes acerca dos saberes, influencia sua motivação e consolida a aprendizagem.

Na terceira seção intitulada *Avaliação Interna: Dos Fundamentos e Das Práticas*, se propõe a discutir e analisar as principais características da avaliação psicométrica, relacionada com as concepções positivistas e neopositivistas, em contraste com as da chamada avaliação alternativa inspirada no paradigma construtivista, que o autor designa por *avaliação formativa alternativa (AFA)*. Trata-se de uma avaliação mais interativa, situada nos contextos vividos por professores e alunos, mais centrada na regulação e na melhoria das aprendizagens, mais participativa, mais transparente e integrada os processos de ensino e aprendizagem. Uma avaliação que pressupõe partilha de responsabilidades entre alunos e professores em matéria de avaliação e de regulação das aprendizagens. Segundo Fernandes, é uma avaliação formativa com esse tipo de característica que é necessário desenvolver nas salas de aula e que pode permitir melhorar significativamente as aprendizagens dos alunos.

Na quarta seção, intitulada *Avaliação Externa: Exames e Estudos Internacionais*, discute-se a avaliação de iniciativa e responsabilidade de uma entidade exterior à escola, no âmbito nacional, promovida pelo Ministério da Educação ou de uma Secretaria de Educação, e

os estudos Internacionais de avaliação promovido pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA)* e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Nesta seção, é também apresentado um breve panorama histórico dos exames, suas características gerais, funções, o tipo de questões, a equidade nos sistemas educacionais, a validade e confiabilidade dos exames, suas vantagens e desvantagens. Com essa discussão, o autor traz contribuições para o cenário educacional no Brasil, num período em que a Avaliação Institucional ganha destaque no cenário educacional. Além disso, esclarece ao leitor questões relativas aos estudos internacionais de avaliação que têm influenciado o desenvolvimento dos currículos e exercido forte impacto na comunidade acadêmica.

Na quinta seção intitulada *Investigação, Formação, Práticas e Políticas: Uma Agenda, Muitos Desafios*, encontram-se propostas que visam traçar caminhos que busquem responder aos problemas relacionados com a avaliação das aprendizagens levantados ao longo da obra, e, conseqüentemente, melhorar o estado atual dos sistemas educacionais. O autor segue apresentando algumas sugestões que acredita serem necessárias para esta melhoria, entre as quais se destacam: a centralidade da avaliação nas políticas educacionais; o desenvolvimento do currículo e de estratégias da avaliação formativa; a colaboração entre instituições de ensino; a formação continuada de professores na área da avaliação formativa; a difusão de matérias com exemplos de como a avaliação formativa pode ocorrer nas salas de aula; e a criação de um sistema de avaliação externa que seja o regulador dessas medidas. Com isso, o autor nos mostra que é possível, através de propostas simples, soluções concretas e modestas, a melhoria dos sistemas de ensino.

A essas seções, somam-se os *Anexos*, com uma *síntese telegráfica* de artigos e livros sobre avaliação das aprendizagens de autores anglo-saxônicos, francófonos, espanhóis e portugueses, um *estado da arte* de ótima qualidade que nos permite observar o percurso da avaliação da aprendizagem ao longo dos anos (1980-1990) e entender o atual sistema avaliativo e as influências que sofre das antigas concepções. Sua intenção é *tão-só a de sistematizar a literatura que tem sido publicada, que existe e pode eventualmente revelar-se útil* para os interessados pelo tema, ampliando suas possibilidades de consulta.

Da leitura realizada e discutida por nós e colegas que integram o grupo de pesquisa *Qualidade de Ensino* do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas na Linha de Pesquisa *Estudos em Avaliação*, procuramos através deste texto, partilhar com o leitor um trabalho que merece destaque, pois *nos convida a um olhar crítico e informado sobre a avaliação das aprendizagens*, a partir de uma noção que vê a avaliação como um *poderosíssimo processo que serve para aprender*, com a função primordial de *ajudar os alunos a aprender*. É isso que advoga o autor em mais de 200 páginas onde aborda questões de natureza teórica e prática referentes à avaliação das aprendizagens. Permite-nos acreditar que é possível *mudar a prática da avaliação e melhorar a qualidade do sistema educacional*. *O desafio é de construir uma escola em que valha a pena ensinar, aprender a viver. Sim. Viver.*

Recebido em maio de 2010

Publicado em agosto de 2010